

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA

TÍTULO: O MÉTODO FENOMENOLÓGICO E A ESTRUTURA DO SER NO ESTUDO DO SUICÍDIO

AUTORES: PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA, PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA

PALAVRA CHAVE: SER, FENOMENOLOGIA, CONDIÇÃO EXISTENCIAL

RESUMO

Esse estudo pretende ser analítico sobre o método de pesquisa acerca da compreensão da prática suicida. Percebe-se que muitas pessoas que suicidam são aparentemente saudáveis mentalmente. Neste sentido, não apresentam nenhuma forma de transtorno mental ou fisiológico que possa causar a morte de si mesmo. Nosso projeto de pesquisa sobre a importância da psicanálise existencial e da psicologia na fundamentação jurídica sobre o direito de morrer percorre o itinerário da análise do comportamento humano na sua pureza original, para que possamos dar uma resposta ao direito. Desse modo, a nossa problemática consiste em articular a metodologia adequada que possa averiguar as causas do suicídio. Com o método fenomenológico podemos perceber que as ações humanas, suas formas cognitivas e as suas emoções e sentimentos possuem uma estrutura natural, na primeira concepção da fenomenologia de Husserl, na busca pelas coisas mesmas. Porém, não se pode buscar aqui uma essencialidade, pois, pela epoché, os juízos ideais são suspensos pela consciência. A segunda fase da fenomenologia, consiste na análise das reduções fenomenológicas, isto é, a consciência constrói os objetos de sua intencionalidade a partir da subjetividade, o modo como a coisa aparece na mente. Neste sentido, o psiquismo do possível suicida possui um tipo de redução fenomenológica, ou seja, uma compreensão subjetiva de si mesmo, do outro e do próprio mundo. Porém, percebemos que o método fenomenológico sem as suas possíveis condições transcendentais torna-se vazio, sem conteúdo. Dessa forma, percebemos que as estruturas ontológicas são capazes de orientar o discurso sobre o fenômeno. Para tanto, utilizaremos as análises de Sartre e Heidegger, principalmente. A constituição do ego para Sartre, diferentemente de Husserl, dá-se fora da consciência, por uma experiência interrogativa sobre o próprio sentido do ser. Este aspecto da psicanálise sartreana é de suma importância na compreensão do suicídio, pois, a condição existencial da pergunta sobre o sentido é a razão pelo qual o suicídio torna-se possível, como sendo uma estrutura presente na mente do ser, isto é, o ser pelo qual o não ser vem ao mundo: O homem. Em Heidegger podemos encontrar uma síntese do pensamento existencial formulado pela ontologia na sua tese sobre a fenomenologia fundamental, que está centrada na questão do ser, enquanto que a fenomenologia de Husserl reflete sobre o psicologismo ou a formação da experiência e dos objetos cognitivos. A questão do ser é levantada pela estrutura do Dasein, o modo de ser do ente humano. Neste sentido, a palavra homem, remonta uma certa compreensão da consciência, um modo de ser próprio; já o Dasein, coloca a questão do ser como algo inquietante, revelando a condição do homem no seio do mundo. No estudo sobre o suicídio, essa questão (do ser) deve ser central. Portanto, percebe-se que a fenomenologia nos levou para uma busca da natureza do homem como aquilo que é, porém, ao carecer de uma análise ontológica, encontramos a ideia do ser que pensa a si mesmo como uma questão de sentido.